

RESENHA SEMANAL – 15 A 22 DE ABRIL/2017

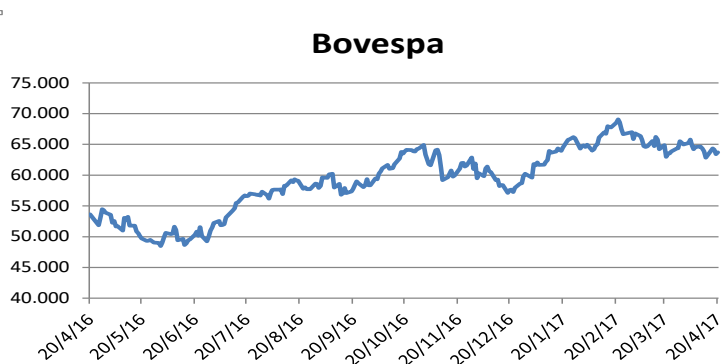
INDICADORES: Segundo o Boletim Focus, as projeções para 2017 pioraram para o PIB, foram otimistas para o IPCA, IGP-M, Balança Comercial e ficaram mantidas para a Taxa Selic, IPC-Fipe e Dólar.

Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	4,09%	4,06%
IGP-M	3,99%	3,82%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,23	3,23
Taxa Selic	8,50%	8,50%

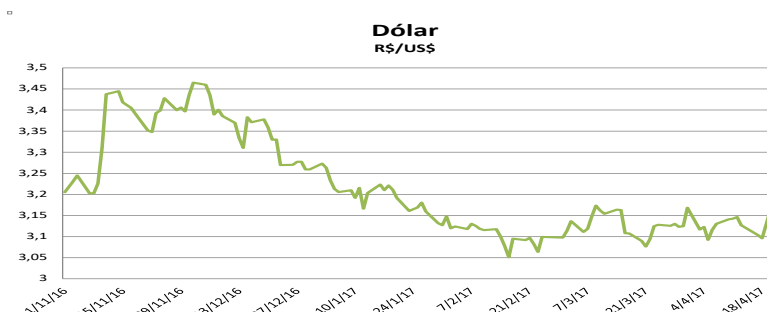
INTERNACIONAL: A economia chinesa cresceu 6,9% no 1º trim/2017 frente ao mesmo período de 2016, acima das previsões dos analistas, de 6,8% e da meta anual de crescimento, de 6,5%. É o crescimento mais acelerado desde o 3º trim/2015. Na Europa, a balança comercial da zona do euro com o mundo retomou, em fevereiro, o superávit, após o déficit de janeiro, apontando para uma leve recuperação no 1º trim/17, com as exportações alcançando €\$ 170,3 bi e importações da ordem de €\$ 152,6 bi.

S&P: Alegando que a política interna, no Brasil, persiste como um dos principais riscos para o rating do país e apesar dos recentes rebaixamentos, a agência informou que a pressão para novos rebaixamentos ainda permanece. No relatório apresentado, é indicado que os fatores positivos para o rating brasileiro estão em 10% enquanto os fatores negativos ficam na faixa entre 70 e 80%.

BOLSAS: Mesmo com dados positivos sobre a economia chinesa, o mercado internacional ainda se mostra cauteloso, em razão das tensões geopolíticas, do discurso do vice-presidente americano, informando que “a era da paciência estratégica” com a Coreia do Norte terminou, de dados decepcionantes sobre a economia dos EUA e da aproximação das eleições francesas, levando a um certo recuo. Até o fechamento desta edição, o Ibovespa apresentava um recuo de cerca de 1%.



DÓLAR: No início da semana, a retomada, por parte do BC, da oferta dos derivativos cambiais, fez com que o dólar alcançasse uma maior queda, mas as mudanças sugeridas na Reforma da Previdência, mostrando fragilidade do governo na aprovação das medidas, com o pedido de saída do Ministro da Agricultura, não aceito pelo presidente, além da conjuntura externa, fizeram com que a moeda americana recuperasse valor, fechando, nesta quinta, cotado a R\$ 3,16/US\$.



AGRONEGÓCIO: A Balança Comercial Brasileira do Agronegócio de mar/2017, divulgada pela Fiesp, mostra que o setor teve um superávit de US\$ 7,3 bi, 2% a mais que no mesmo mês de 2016, com exportações totalizando US\$ 8,7 bi, num aumento de 4,6% em relação a 2016 e importações alcançando US\$ 1,4 bi, 19% a mais. Também em março, a Balança Comercial Brasileira Total alcançou superávit de US\$ 7,1 bi, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989 e ficando, no 1º trim/17, em US\$ 14,4 bi, graças ao agronegócio, que encerrou positivamente o período, em US\$ 16,8 bi.

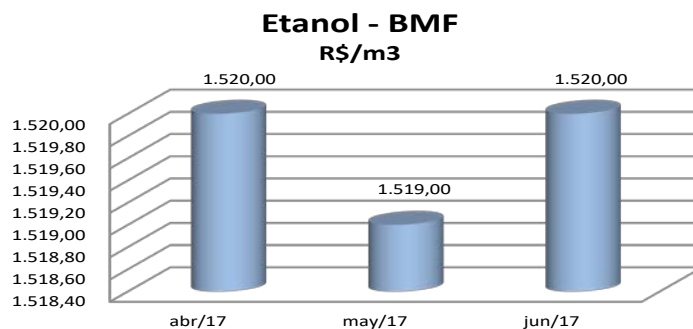
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AGRONEGÓCIO						
março 2016 e 2017 (FIESP)						
PRODUTO	VALOR (US\$ MILHÕES)			QUANTIDADE (mil ton)		
	2016	2017	DIF %	2016	2017	DIF %
Soja (grão)	2.924	3.534	20,8	8.374	8979	7,2
Açúcar	627	735	17,2	2.078	1597	-23,2
Carne Bovina	503	487	-3,3	136	121	-11,2
Café (grão)	406	435	7,3	167	149	-10,2
Milho	338	43	-87,3	2024	243	-88,0
Etanol	106	35	-67,4	166	43	-74,0

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - RESUMO (US\$ milhões)								
março 2016 e 2017 (FIESP)								
SETORES	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			SALDO	
	2016	2017	DIF %	2016	2017	DIF %	2016	2017
TOTAL BRASIL	15.992	20.085	25,6	11.561	12.940	11,9	4.431	7.145
DEMAIS SETORES	7.646	11.355	48,5	10.396	11.553	11,1	-2.750	-198
AGRONEGÓCIO	8.346	8.730	4,6	1.165	1.388	19,1	7.181	7343
PARTICIPAÇÃO (%)	52,2	43,5	-	10,1	10,7	-	-	-

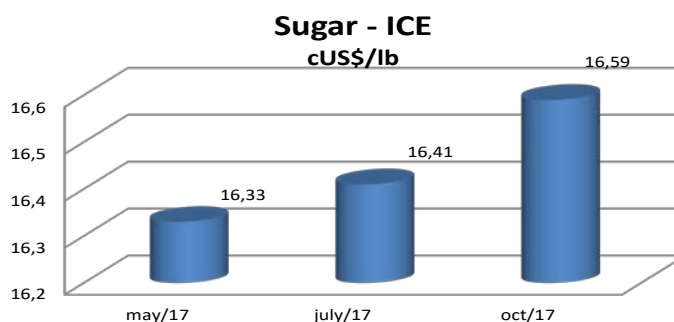
AGRONEGÓCIO II: Deputados ruralistas e entidades do setor articulam estratégia para reversão da decisão STF, que considerou constitucional a cobrança do FUNRURAL, tentando convencer juizes a mudarem seu voto em outra ação, movida pela ABRAFRIGO, questionando esta constitucionalidade.

Esta ação beneficiaria indústrias e empresas receptoras de produtos agrícolas, não incluindo produtores.

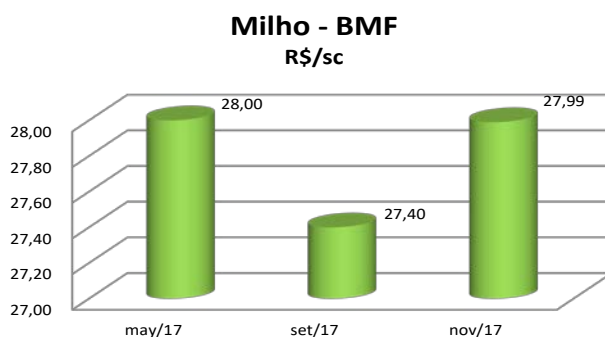
ETANOL: O volume médio de etanol na gasolina, nos EUA, superou, pela primeira vez, a “barreira” dos 10%, totalizando 10,04% em 2016, acabando com o mito de que este é o limite imposto pelo mercado e demonstrando, conforme o AIE, que este está apto a atender às obrigações legais de mesclagem do RFS, caso elas superem os 10%. No mercado doméstico, as distribuidoras estão comprando “da mão para a boca”, não estocando mais que o necessário e deixando estes custos para as usinas. Os preços do produto iniciaram a semana na faixa de 1,90 R\$/m³, mas, apesar do Sindicom ter atuado no mercado, estes níveis não se sustentaram e fecharam, nesta quinta, ao redor de 1,84 R\$/m³. Para o final do mês, o mercado futuro sinaliza o preço de etanol hidratado a 1.520 R\$/m³ – base Paulínia, sem impostos, o que equivale a 1,80 R\$/m³ – base Ribeirão Preto, com impostos.



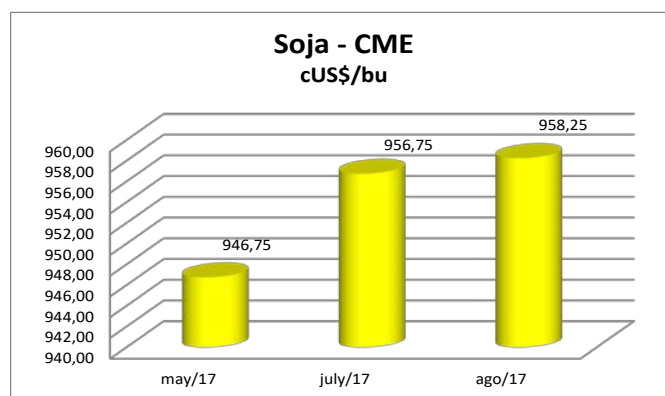
AÇÚCAR: Conforme análise publicada no Valor Econômico, deve haver um excedente do produto, na temporada 17/18, de até 3 milhões de ton, com a produção da Índia (2º maior produtor mundial) estimada em algo superior a 25 milhões de ton, com as condições climáticas favoráveis previstas. Assim, nota-se que o mercado parece sem forças para avançar e se sustentar em preços mais elevados, não conseguindo ultrapassar a barreira de 17 cents/librapeso (base vcto. mai/17), com os produtores esperando alguns “suspiros” do mercado para fixarem suas vendas.



MILHO: A confirmação, por parte do governo federal, do lançamento do contrato de opção de venda para 1 milhão de ton de milho produzido em Mato Grosso ainda não influenciou os preços internos do cereal. Conforme divulgado, devem ser destinados R\$ 300 milhões para o milho mato-grossense e o preço de exercício, com prazo para 15/09, será de R\$ 17,87/sc. Outros R\$ 500 milhões foram anunciados para leilões de Pepro e de PEP, cujos editais não foram ainda divulgados, devendo garantir o preço mínimo de R\$ 16,50/saca ao produtor, conforme o Ministério da Agricultura. Enquanto isso, a comercialização se mantém pontual nas regiões produtoras e apresentando uma certa estabilidade nos preços.



SOJA: Dados da Fiesp mostram exportações recordes do grão para o mês de março, totalizando US\$ 3,5 bi, 20,8% a mais que em março/16. O volume embarcado também foi recorde, indo das 8,4 milhões ton de 2016 para 9,0 milhões de ton em 2017 e representando mais que o dobro do exportado em fev/17, devido, entre outros fatores, ao avanço da colheita. A última semana foi de tempo mais seco e temperaturas um pouco acima da média em todas as regiões produtoras no Brasil, proporcionando boas condições para o avanço da colheita.



OBS: Dados coletados até as 16:00 hrs do dia de fechamento da edição

Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.